

Jornal de Melgaço

AVENÇA

ASSIGNATURA

Anno.....	11.500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2.000
Brazil (").....	3.000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
ultras publicações contracto especial.
Numero avulso..... 20 «

Políticos, amigos, correligionarios

II

Ao Ex.^{mo} Sr. M. Villas-Boas, dig.^{mo} Sub-Inspector do circulo escolar de este districto.

Agora, as escolas do concelho. N'uma epocha em que tanto se tem dito em favor da instrucção primaria em Portugal, quer admirando a generosidade particular que tem vindo amparar, com mão amiga e protectora, a educação das creanças, quer lendo as reformas que são glorias dos seus auctores e no parlamento são unanimemente approvadas, n'uma epocha, enfim, em que parece todas as forças se conjugam por levantar um povo pela sua educação intellectual e moral—é cousa que muito dóe ao nosso coração ter de levar junto de V. Ex.^a informações como as que seguem:

A escola official da freguezia de Paderne é uma casa acanhada, sem ar nem luz, não podendo as creanças receber o «banho d'ar» tão util e fortificador como necessario para o estado physico e intellectual de todos, grandes e pequenos. Mesmo junto á parede da casa está uma barraca cuja utilidade é—vender carnes verdes. E para compietar:—do outro lado da casa, á sombra de uma ramada, abate-se o gado e fazem-se as operações da arte, menos a lavagem, á

mingua d'agua para isso. V. Ex.^a pode imaginar. d'aqui, quanto accio e quanta limpeza!

Não obstante estes queixumes—a casa foi vistoriada e julgada a mais commoda para o funcionamento da escola n'aquella freguezia, no que a camara municipal concordou, trazendo em dia as contas com o arrendatario, pois, não nos consta que esteja alguma acção em juizo.

Ora o arrendatario é o sr. secretario da camara e o sr. sub-delegado de saude é mano!

Oihou-se ao interesse e nada mais, a menos que se reconhecesse o perigo das correntes d'ar para as creanças, é bem sabido que uma certa agglomeração de pessoas em qualquer compartimento é sempre uma causa de alteração do ar que ali se encontra. E o arujo é tanto mais necessario n'uma sala d'aula que, Lehman, sabio inglez, calculou que as creanças produziã duas vezes mais acido carbonico que os adultos, o que se explica pelo rapido crescimento a que estão submettidas.

Pois a casa é pequena e de difficil ventilação. Se de Paderne passarmos á da freguezia de S. Palo, diremos a V. Ex.^a que enquanto o professor ministra instrucção a uma classe, as outras tem de vir para o caminho aguardar a vez da chamada.

V. Ex.^a, melhor acreditaria, vendo, e seria para todos nós motivo de grande

satisfação se V. Ex.^a colhesse de visu isto de que nos fazemos ecco. Ha mais. A escola de Couso sem telhado e a de Penso, que tendo uma regular habitação para o professor não era por este aproveitada, mas vivendo n'uma casa sua, recebia a titulo (?) de indemnização a annuidade superior a 30:000 reis que um favor municipal despejava no seu bolsinho.

Não é sem motivo que se diz—o professor não pôde ter influencia capital na escola do local escolar porque é muitas vezes sem o seu conselho que é escolhido. Mas n'este concelho as cousas correm bem differentemente. Se o professor tem amizades no municipio, embora tenha uma casa habitavel mas porque tem casa sua, dá-lhe a *madrinha municipal* o rico foliar de trinta e pico. Seja agora o professor adverso á camara e então os vereis! Ha de dar escola n'uma casa a que falta o ar indispensavel, ha de trazer as creanças para verem como se mata e esfóla um boi e, no fim, professor e discipulos hão de aguentar o cheiro... Isto acontece, Ex.^{mo} Senhor, em Melgaço, não obstante as informações mentirosas mandadas a essa Sub-Inspecção no intuito de salvar os interesses dos politicos e dos amigos, mais que os da educação.

A politica aqui é a grande pórcia que V. Ex.^a conhece desde a accusação d'um distincto professor primario com o pretexto de que soffria de doença contagiosa!

E' a grande pórcia que, n'uma festa escolar realisada ha annos, vem lançar a nodoa d'um borrão de tinta sobre tanta alegria!

Nós pretendemos fazer saber a V. Ex.^a que para melhor ser aproveitada a instrucção mais cuidado devia haver com o dinheiro, com ella gasto.

Ainda satisfatoriamente podemos afirmar:— como remedio a tantos males tudo esperamos de V. Ex.^a.

Concentração dos mostos e dos vinhos

Continua a crise vinicola a affligir a vinicultura, sem que, até hoje, tenha sido provida de remedio.

Esta crise nasceu da protecção que os governos, de todas as côres politicas, deram ao alcool industrial, e ultimamente é alimentada, talvez, tambem, por um desequilibrio que se nota entre a nossa producção actual com a sabida e consumo do vinho.

A verdade é que ha grandes existencias de vinhos nas adegas, por falta de quem valorise regularmente esse vinho.

N'estas condições, dever-se-hão empregar todos os meios para modificar e diminuir as consequencias da crise, enquanto não seja possivel acabar com ella.

N'este intuito, lembramos a concentração dos mostos e dos vinhos, com o fim, pelo menos, de lhes diminuir o volume e facilitar a sua armazenagem e guarda. Pouches tem vasilhas para mais

de uma colheita; n'estas condições, é a maior parte forçada a entregar, por todo o preço, na proximidade da vindima, o vinho que ainda conservar nas adegas.

Desde que, porém, concentrassem o vinho que existir, os mostos que estão á porta, encontraríamos os vinicultores, n'esta redução de volume, um meio seguro de armazenarem duas colheitas, no material vinario que possuem. E ficariam, além de isso, por esta forma, senhores de vinhos melhorados e susceptiveis de valorisar os que precisassem de reforço, para sua conservação e valia. Ora, essas concentrações obteem-se hoje comapparehos modernos. O que é preciso, e instante, é que a acção governativa, que tanta culpa e responsabilidade tem no que se passa, accorde, de vez, e mande ao estrangeiro estudar os processos com que se consegue a concentração dos mostos e dos vinhos por uma forma accetavel e perfeita.

Antonio Batalha Reis.

NOTICIARIO

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

Na proxima segunda feira, 18 do corrente, fará a sua abertura, na casa ultimamente habitada pelo sr. José Du-rães Junior, sita á margem da estrada real n.º 23, além da Ponte, extra muros d'esta villa, um collegio de educação para meninas, denominado de *Nossa Senhora de Lourdes*.

Fazem parte do corpo docente duas distinctas professoras da cidade do Porto, uma d'ellas que já teve a seu cargo a educação de senhoras da nossa respeitabilidade e d'esta terra. Em sitio aprasiavel e recommendado por todas as condições hygienicas, far-se-ha uma educação tão completa quanto possivel a esta terra que agora vae possuir um dos seus mais necessarios melhoramentos.

Não podemos deixar de louvar tão acertada resolução e de recomendar aos paes de familia esta casa de ensino, pela boa educação que será administrada a seus filhos, por preço excessivamente barato.

Conflicto grave

O bispo de Beja desconsiderado por um sacerdote = Palavras azedas = Dois furos de revolver contra o prelado

No paço de S. Vicente e na redacção do «Portugal» foram, altas horas da noite, recebidos extensos telegrammas noticiando um grave conflicto occorrido em Beja entre o bispo d'aquella diocese, D. Sebastião de Vasconcellos e o rev. Manoel Ançã, escrivão da camara ecclesiastica:

Eis o que se passou:

Na capella do paço episcopal de Beja procedia-se á collação d'um parochio, e na respectiva altura o rev. Ançã recusou-se terminantemente a beijar o anel do prelado.

O sr. D. Sebastião repreendeu-o e insistiu para que beijasse o anel prelaticio.

O rev. Ançã continuou na recusa, pelo que o bispo o suspendeu.

Trocadas varias palavras

zera em contacto, quem o relacionara com uma mulher de vida facil, quem lançara uma tão grande macula na sua dignidade, quem lhe faltára ao respeito que lhe era devido?...

Sim! era necessario mentir e mentir odiosamente!... era necessario fazer!-o para conservar a Paulo Dancourt o amor de seus paes, mesmo com risco dos escrupulos, dos remorços da sua consciencia e das ilações que pudesse arrastar a sua mentira.

Mas esta mentira escaaldava-lhe a garganta e foi baixaxa, rouca e tremulamente que ella balbuciou:

—Meu marido morreu!

(51) (Continua)

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS

SEM NOME

—O que? senhora, o que? sem vós o pae e a mãe Dancourt estariam velhos antes do tempo a esta hora; as suas coifas cobririam cabellos já brancos e no cemiterio, lá baixo, elles iriam todos os dias pedir a Deus que os deixasse dormir eternamente ao lado do seu filho!... mas, ah! salvastel-o vós e por isso os velhos Dancourt

terão sempre para vós um doce sorriso e um lugar tanto na sua casa como no seu coração...

Joanna estava profundamente emudecida por estas palavras simples e tocantes em que a alma do velho foreiro punha a mais bella eloquencia.

E depois de ter chicoteado Bichette, em signal de contentamento, o velho foreiro accrescentou sorrindo:

—E... ha muito tempo que conheceis-o meu filho?

—Ha alguns mezes... apenas! replicou Joanna subitamente alarmada pela ternura que tornava esta conversa.

Joanna tremia ao dar esta resposta; o velho olhou para ella, e accrescentou:

—Peço-vos perdão, senhora; isto recorda-vos, talvez, más lembranças....

Joanna sentiu um fremito passar por todo o seu corpo...

—Que quereis dizer?...

—Não me recordava que vós e vossos filhos estivestes em grande perigo... perdestes?...

—Meu pae, interrompeu tristemente Joanna.

—Ah! minha pobre filha... vosso pae morreu estes ultimos dias...

—Ha oito dias, apenas!

—Ha oito dias!... choraes uma grande perda!...

—Sim, choro; dóravante sou só no mundo... minha mãe morreu poucos mezes depois de eu nascer, e hontem, meu adorado pae...

entre ambos, o rev. Ançã puxou de um revolver e apontando-o ao sr. D. Sebastião, fez fogo duas vezes. Os projecteis, porém, não atingiram o prelado.

Por Hespanha

Ferrer — A' pena de morte

Dizem de Barcelona, em 9: — Realisou-se o julgamento do velho propagandista do livre pensamento, escriptor e pedagogista Francisco Ferrer.

O promotor do conselho de guerra acusou o instituidor da Escola Moderna de dirigir os acontecimentos da Catalunha, em julho, pedindo que lhe fosse applicada a pena de morte.

De Madrid: varias testemunhas no processo Ferrer declaram que este, durante os acontecimentos de Barcelona, pediu ao governador da comuna Premio de Mar que proclamasse a republica, ao que o governador respondia que queria viver em paz. As testemunhas acrescentam que a presença de Ferrer n'esta comuna parecia dar mais actividade ao movimento revolucionario que ali tinha rebentado.

A mãe de Soledad Villa Franca, companheira de Ferrer, desmente as declarações que lhe attribuiu um redactor d'um jornal de Madrid. O agente do ministerio publico disse que não se acusa Ferrer como auctor material dos crimes, mas como factor do movimento revolucionario e terminou pedindo pena de morte para Ferrer e a confiscação dos seus bens para indemnisar estragos causados pelos revolucionarios.

O advogado de defeza disse que Ferrer é victima do rancor dos reacionarios, que nunca cessaram de o perseguir. Protesta contra o facto de se querer hoje utilizar para o condemnar, em curtos debates, factos e argumentos que outr'ora serviriam para o absolver, em largos debates. Termina pedindo a liberdade de Ferrer.

— Reunia em Barcelona ás 8 horas da manhã, no carcere Modelo, o conselho de guerra para julgar Ferrer. O publico é restricto.

Procede-se á leitura do libello fazendo-se notar o resultado da busca effectuada na propriedade de Ferrer em Masnau, perto de Barcelona, onde foram achados documentos revolucionarios, maçonicos e cartas de politicos avançados de Hespanha e estrangeiro.

O chefe superior da policia declara estar convencido de que Ferrer é acrata e que fundou a escola moderna para criar acratas.

As testemunhas depõem em geral referindo-se a frases, attribuidas ou ouvidas pronunciar a Ferrer, de caracter revolucionario.

Ferrer trata de refutar as accusações feitas, affirmando consagrar-se o melhorar ao ensino.

— Ferrer desmente que seja o auctor ou agente dos sangrentos successos de Barcelona. Affirma que outr'ora fez politica, mas que de ha muito tempo não a faz.

As proclamações apreendidas em sua casa datam da época de Zorrilla e que portanto seria odioso condemnar-o hoje por factos velhos

de ha 24 annos.

Affirma que esteve occulto durante os acontecimentos, mas logo que soube que o procurador do tribunal supremo o accusava de ser o auctor dos acontecimentos, saiu para ir justificar-se perante os juizes, sendo preso no caminho.

Poderia provar o que acaba de afirmar, mas não quer denunciar a familia generosa em cuja casa esteve occulto durante os acontecimentos.

O juiz mandou ler uma carta de Estevanez onde se trata de uma formula chimica que Ferrer tinha pedido.

Ferrer diz que essa carta não lhe era dirigida, acrescentando que não é anarchista de acção.

Foram ouvidas diversas testemunhas, nomeadamente o correspondente do «Siglo Futuro», de Madrid, em Barcelona.

Este affirma ter visto ali Ferrer em frente a um grupo de sediciosos mas recusase a affirmar-o sob juramento.

A' ULTIMA HORA

Ferrer foi condemnado á morte

A SUA EXECUÇÃO

MADRID, 13.—O conselho de ministros, reunido esta noite, examinando a sentença do conselho de guerra que julgou Ferrer, sentença esta que o condemnou á morte, decidiu confirmal-a.

Ferrer será fuzilado hoje, quarta-feira, ás seis horas da manhã.

Gatunos

Os gatunos andam desenfreados por toda a parte.

N'uma das noites passadas assaltaram elles varias casas commerciaes, taes como as dos srs. Maximiano Fernandes Pereira, em Penso; José Barbosa Martins, em Alvarado, e Alfredo Esteves, no Pezo, além da pharmacia do sr. Araujo, na mesma localidade.

Foram, porém, infelizes, porque, na 1.ª e 3.ª, fôram presentidos a tempo; na 2.ª não encontraram senão ferro e arame em grande escadaria e na pharmacia não chegaram a entrar porque a fechadura era das boas.

Cuidado, pois, com taes patdaes e... ólio fino.

A. V. H. Mascará

Participa-nos que desde o 1.º d'outubro installou a sua casa, fornecedora de material graphico e representante e depositaria das principaes fabricas da Alemanha, na rua de S. Paulo, n.º 9, 2.º, Lisboa, onde o publico encontrará tudo quanto no genero se póde desejar de melhor e de mais perfeito.

Vindimas

Estão quasi concluidas as vindimas n'este concelho. Devido ao mau tempo, a qualidade é muito inferior á do anno passado e a quantidade regula por metade.

GAZETILHA

Ai filhos... Credo... Jesus! Estamos todos arranjados O Queirão co'a mão na Cruz Jurou pôr-nos em bocados Ou matar-n'os a arcabuz!!!

Diz elle todo a tremér Com a queixada em bolandas: —Vão-me agora conhecêr; Com processos e demandas, Coimas, multas a valêr,

Com intrigas e vinganças, Com tudo que puder sér Que lhos fira as finanças, Heide-os vêr estorcêr N'osta vida sem esp'ranças!

Se fallam e com razão Do Xavier da Portella Pro futuro, saberão: Que eu sou, tonham cautella, O Xavier de Queirão.—

Fora da villa, 14—de outubro—1909.

SALLUSTIO.

Festividade

No proximo domingo, 17 do corrente, realisa-se na egreja matriz de Chaviães, uma imponente festividade em honra do glorioso Martyr S. Sebastião.

Na vespera, haverá lindas illuminações no monte de Santa Barbara, queimando-se por essa occasião muito e vistoso fôgo do ar, confeccionado pelo acreditado pyrotechnico *Carvalheiras* e fazendo-se ouvir a conceituada banda de musica *Nova*.

No dia, missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Raphael Paulo Fernandes, sermão pelo rev. Manoel J. Domingues, muito digno abbadê d'aquella freguezia e, de tarde, procissão que irá até Gondufe. No regresso, pelas 4 horas da tarde, ao chegar á capella de Santa Barbara, no logar da Portella do Couto, haverá outro sermão, recitado pelo rev. Luiz Dias, da comarca de Monsanto, presado sobrinho do sr. dr. Luiz José Dias, antigo deputado da Nação, que nos dizem ser um orador muito distincto.

Em vista de tantos attractivos e ainda pelo passeio até á Portella ou Gondufe, que é deveras pittoresco, é de esperar que a concorrência, ao menos de tarde, seja extraordinaria.

Fallecimento

Na freguezia da Gave, falleceu, ha dias, o presado pae dos srs. Manoel José Domingues Machado, muito digno chefe de conservação, e José Domingues Machado, nosso estimado conterraneo e importante capitalista da praça do Rio de Janeiro.

Consta-nos ser o finado um bello caracter e geralmente estimado por todos que o conheciam, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

Avallando a dôr que ora afflige o coração de seus estremecidos filhos e demais familia, d'aquí lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Aos professores primarios

Para que chegue ao conhecimento de todos, e, muito especialmente aos interessados, julgamos ter occasião oportuna para dar inteira publicidade á portaria que o «Diario do Governo» ha dias publicou, sahida da Direcção Geral d'Instrucção Primaria: E' do teor seguinte:

1.º—Que por séde da escola se deve entender a freguezia em que a escola foi instituida, não podendo, por isso, o respectivo professor sahír d'ella em tempo lectivo, sem licença da direcção geral de instrucção primaria, desde que a sahida não seja feita habitualmente nem incompativel com o cabal cumprimento dos deveres profissionais e não envolva desobrigação de residencia do professor na séde da escola.

2.º—O professor deve residir no local da escola, mas não sendo possivel arrendar casa n'esse local,—o que será verificado pela auctoridade escolar,—poderá auctorizar-se a residencia n'outra localidade da freguezia, sem que esta auctorisação possa jámais impedir o professor de cumprir todas as obrigações escolares.

3.º—O professor não póde deixar de habitar a casa que lhe fôr destinada, a não ser que sobrevenham condições anormaes, que devem ser prudentemente consideradas pela inspecção.

4.º—O professor não póde fazer qualquer contracto sobre a casa que lhe fôr destinada, quando por qualquer motivo deixe de a habitar.

O último frade do Minho

Falleceu na sua casa de Gondarem, concelho de Villa Nova de Cerveira, frei Joaquim de Santa Maria Rego.

Era muito bonoso e esmolter, contava 94 annos e era o último frade da provincia do Minho.

A Hespanha e Marrocos

As intenções da Hespanha — Complicações internacionaes?

Pelas noticias publicadas nos jornaes hespanhoes e pelas opiniões, nos mesmos jornaes transcriptas, de varios estadistas do paiz visinho, entre os quaes o chefe do governo, parecia que a tomada do Gurugú havia sido o ponto final da campanha do Riff.

O proprio sr. Maura—como os leitores devem estar lembrados, porque aqui reproduzimos a noticia—declarou que a guerra estava terminada.

Não obstante o general Marina tem continuado a requisitar reforços, sendo actualmente de 40:000 o numero de soldados hespanhoes que se encontram em territorio marroquino.

Para qué? Para occupar devidamente os pontos estrategicos conquistados? Para trabalhar nas obras de defeza?

Assim poderia parecer, a principio, quando todos estavam inebriados pela victoria, mas não agora que, por informações insuspeitas se sabe que as tropas hespanholas continuam a ser hostilizadas e que o inimigo reforça consideravelmente as suas fileiras, no intuito evidente de tomar uma desforra condigna do revez que soffreu.

Além d'isso, sabe-se que Muley Hafid, que não dissimula o seu resentimento para com a Hespanha, tem organisadas duas mehalas que estão promptas a entrar em combate quando se offerecer occasião oportuna.

Depreende-se, pois, de todos estes informes, que a situação dos nossos visinhos não é tão desafogada, como parecia e que, bem pelo contrario, elles se encontram seriamente ameaçados.

Além d'isso, tanto a imprensa franceza como a imprensa allemã começam a mostrar-se inquietas com as consequencias que essa guerra póde vir a ter, tendo até havido já sobre o assumpto, troca de impressões entre o governo hespanhol e os gabinetes de Paris e de Berlim.

O receio de um serio desastre começa de manifestar-se accentuadamente entre o proprio povo hespanhol. Perez Galdóz, o eminente escriptor, é um dos que com mais energia clama contra a guerra do Riff e a opinião publica val no encaço das suas ideias, protestando contra essa aventura que tanto dinheiro e tanto sangue custou já.

As recentes declarações do chefe da missão marroquina que se encontra em Madrid, causaram funda impressão, por isso que disse ter sido incumbido de negociar a retirada das tropas hespanholas da Restriga e Cabo d'Agua e que, afinal, os hespanhoes não só permanecem ali como ainda occuparam outros pontos.

Não resta a menor duvida de que a situação de Hespanha é assaz critica e a prova está em que até já se avizora a possibilidade de que a guerra termine pela intervenção das potencias.

Salvé, 15 de outubro de 1909. Ao meu nunca esquecido Farraguinho Pela auspiciosa data do teu natalicio, que hoje comemoras, envia-te aqui muitos beijinhos, a tua amiguinha sincera Nazareth. Pará, setembro 909.

Baptisado

Na egreja parochial d'esta villa, recebeu a agua baptilizal do baptismo, um filhinho do nosso amigo sr. José F. Las Casas.

O neophyto recebeu o nome de Elmino Amando e foram padrinhos, sua avó materna, a ex.ª sr.ª D. Maria de Nazareth dos Santos Lima e o intelligente academico sr. José Ferrelra Las-Casas Junior.

A discricção feminina

N'uma reunião de accionistas do Banco d'Inglaterra, ha dias realisada em Londres, deu-se um interessante incidente.

Discutia-se se havia vantagem em admitir mulheres ao serviço do Banco, estabelecendo-se desde logo duas correntes contrarias—uma favoravel outra adversa á admissão de «misses», como empregadas.

N'um dado momento, um accionista, pedindo a palavra disse:

A minha opinião é que os bancos, cujos negocios não devem ser conhecidos de pessoa alguma a não ser do pessoal do estabelecimento, fogem da sua linha de conducta desde que admittam mulheres ao serviço. Não ha mulher que saiba estar callada. E senão, digam-me: conhecem alguma que tenha sabido guardar um segredo?

Como esta pergunta não obtivesse resposta, resolveram os accionistas não admitir o sexo fragil entre o seu pessoal.

«Jornal de Melgaço»

Devido a um erro Indesculpavel do nosso typographo, o ultimo numero do «Jornal de Melgaço» e o de hoje, saém com o mez de setembro, quando devia ser outubro.

Que os nossos estimaveis assignantes e leitores desculpem esta falta.

Recebedor

Foi nomeado recebedor do concelho de Paredes de Coura, o sr. Antonio José da Cunha, em substituição do sr. Bartholomeu Kopke de Sousa Lobo.

VENDEM-SE

Todos os moveis que existem no restaurante do Pezo, no dia 17 do corrente mez, pela 1 hora da tarde.

Aproveitem a occasião.

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedões empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedões de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, ziuco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêdo da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Seira», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêdo da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.
EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
FONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longinos, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços es mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300** réis **300**

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 93. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60** réis **60**